

am ente para a ção da CBHPM

tar (ANS). Os preços de partida e a fixação das bandas deverão ser negociados entre as entidades representativas de médicos e empresas, regionalmente, de forma a respeitar os preceitos de direito econômico e as realidades díspares de cada região do País.

São Paulo (SP), novembro de 2003

*Dr. Edson de Oliveira Andrade
Presidente do CFM*

*Dr. Eleuses Vieira de Paiva
Presidente da AMB*

*Dr. José Antonio Diniz de Oliveira
Presidente da UNIDAS*

*Dr. Eduardo da Silva Vaz
Diretor de Defesa Profissional da AMB*



Entidades médicas mobilizam-se em campanha pública para a implantação da CBHPM



Da esq. p/ dir.: Dr. Jorge Cury, Dr. Florisval Meinão (APM); Dr. Clovis Constantino (CREMESP); Dr. Eleuses Paiva (AMB); Dr. José Luiz do Amaral (APM) e José Erivalder Guimarães (SIMESP).

No último dia 11 de novembro de 2003, terça-feira, na sede da Associação Paulista de Medicina (APM) foi realizada uma coletiva de imprensa com as principais lideranças médicas de São Paulo e com a participação do Dr. Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB. O motivo da convocação foi apresentar em primeira mão à sociedade uma "Carta Aberta ao Presidente da República" contendo propostas da classe médica para a solução dos problemas principais da categoria.

A intenção da mobilização pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) está relacionada com a luta dos médicos por melhores condições de remuneração e de trabalho conseqüentemente, visto que a Resolução nº 1.673/2003 do Conselho Federal de Medicina determina a adoção da CBHPM como padrão mínimo e ético de remuneração. "É preciso haver a regulamentação da relação entre usuários/prestadores de serviço/planos de saúde. Para que isso aconteça é importante que a população saiba o que está acontecendo e exerça uma pressão sobre os políticos para que mude esta situação", disse Paiva.

Todos os 280 mil médicos brasileiros estão convocados a participar independente de suas filiações às entidades médicas nacionais, regionais ou locais. Tudo o que está sendo feito pelo CFM, AMB, CMB, CRM's, Associações, Sindicatos e Sociedades de Especialidades tem como propósito o profissional dedicado à Medicina. No caso, as entidades estão reivindicando

do o reajuste dos honorários que não é repassado desde o ano de 1996 em nível nacional; o credenciamento universal; o pagamento atrasado e o livre-arbítrio na decisão de pedir exames complementares.

De acordo com o Dr. José Luiz Gomes do Amaral, presidente da APM, "5.000 procedimentos presentes na CBHPM são considerados necessários para uma adequada assistência à saúde. A partir da valorização relativa de cada um deles será possível aos usuários de planos de saúde saber quanto custa cada consulta, exame ou serviço". O movimento tem alcance nacional porque está a cargo de cada filiada da AMB organizar juntamente com as entidades médicas locais seu plano de ação para reverter a situação que enfrenta a categoria. Segundo o Dr. José Erivalder Guimarães Oliveira, presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, o número de denúncias apuradas reflete a crise atual em que se encontra o sistema privado de saúde. Aproximadamente 240% de reajuste aos planos de saúde e nada para quem presta serviços ao setor.

O "Dia Nacional de Mobilização Contra os Planos de Saúde" deu o primeiro passo para a conscientização da sociedade de que não é mais tolerável admitir que os médicos continuem a passar por esta humilhação. Agora, resta a união em torno das mudanças pedidas e contar com o apoio favorável do Presidente da República.

*Renata Donaduzzi
Editora do Boletim do CBR*